

EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM QUESTÃO NO BRASIL



ANALISANDO O TEMA

O Preconceito Linguístico Deveria Ser Crime

Marta Scherre – Revista Galileu

Basta ser homem, estar em sociedade e estar rodeado de pessoas falantes que a língua - este sistema de comunicação inigualável - emerge. Ela se instaura e toma conta de todos nós, de nossos pensamentos, de nossos desejos e de nossas ações. Falar faz parte do nosso cotidiano, de nossa vida. A troca por meio das formas linguísticas é a nossa dádiva maior, nossa característica básica. É por meio de uma língua que o ser humano se individualiza, em um movimento contínuo de busca de identidade e de distinção. É isso, enfim, que nos torna humanos e nos diferencia de todos os outros animais.

Não existe homem sem língua. Mesmo as pessoas com deficiências diversas adotam um sistema de comunicação. Quem é surdo, por exemplo, usa a linguagem de sinais. Sendo assim, não existe razão para que tenhamos preconceito com relação a qualquer variedade linguística diferente da nossa. Preconceito linguístico é o julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, conseqüentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala. O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior. Historicamente, isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente.

Então, há críticas negativas em relação, por exemplo, à falta de concordância verbal ou nominal (As coisa tá muito cara); ao "r" no lugar do "l" (Framengo); à presença do gerúndio no lugar do infinitivo (Eu vô tá verificano); ao "r" chamado de caipira, característico da fala de amplas áreas mineiras, paulistas, goianas, mato-grossenses e paranaenses - em franca expansão, embora sua extinção tenha sido prevista por linguistas. Depreciando-se a língua, deprecia-se o indivíduo, sua identidade, sua forma de ver o mundo.

O preconceito linguístico - o mais sutil de todos eles - atinge um dos mais nobres legados do homem, que é o domínio de uma língua. Exercer isso é retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem em formas sem prestígio social. Não quero dizer com isso que não temos o direito de gostar mais, ou menos, do falar de uma região ou de outra, do falar de um grupo social ou de outro. O que afirmo e até enfatizo é que ninguém tem o direito de humilhar o outro pela forma de falar. Ninguém tem o direito de exercer assédio linguístico. Ninguém tem o direito de causar constrangimento ao seu semelhante pela forma de falar.

A Constituição brasileira estabelece que "ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante". Sendo assim, interpreto eu que qualquer pessoa que for vítima de preconceito linguístico pode buscar a lei maior da nação para se defender. Até porque, sob essa ótica, o preconceito linguístico se configura como um tratamento desumano e degradante - uma tortura moral. Se necessário for, poderíamos até propor uma lei específica contra esse tipo de preconceito, apenas para ficar mais claro que qualquer pessoa tem o direito de buscar a justiça quando for vítima de qualquer iniciativa contra o seu modo de se expressar.

Sei que muitos devem achar que isso é bobagem, que todos devem deixar de falar errado. Mas todo mundo tem direito de se expressar, sem constrangimento, na forma em que é senhor,



1000 PONTOS
DE VISTA

TEMA – PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM QUESTÃO NO BRASIL

em que tem fluência, em que é capaz de expressar seus sentimentos, de persuadir, de manifestar seus conhecimentos. Enfim, de falar a sua língua ou a sua variante dela.

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDR87198-7962,00.html>

Preconceito linguístico

Marcos Bagno - Universidade de Brasília-UnB

O termo preconceito designa uma atitude prévia que assumimos diante de uma pessoa (ou de um grupo social), antes de interagirmos com ela ou de conhecê-la, uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos. Assim como uma pessoa pode sofrer preconceito por ser mulher, pobre, negra, indígena, homossexual, nordestina, deficiente física, estrangeira etc., também pode receber avaliações negativas por causa da língua que fala ou do modo como fala sua língua.

O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. Essa língua idealizada se inspira na literatura consagrada, nas opções subjetivas dos próprios gramáticos e dicionaristas, nas regras da gramática latina (que serviu durante séculos como modelo para a produção das gramáticas das línguas modernas) etc. No caso brasileiro, essa língua idealizada tem um componente a mais: o português europeu do século XIX. Tudo isso torna simplesmente impossível que alguém escreva e, principalmente, fale segundo essas regras normativas, porque elas descrevem e, sobretudo, prescrevem uma língua artificial, ultrapassada, que não reflete os usos reais de nenhuma comunidade atual falante de português, nem no Brasil, nem em Portugal, nem em qualquer outro lugar do mundo onde a língua é falada.

Mas a principal fonte de preconceito linguístico, no Brasil, está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões mais desenvolvidas fazem entre seu modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das outras regiões. Esse preconceito se vale de dois rótulos: o "errado" e o "feio" que, mesmo sem nenhum fundamento real, já se solidificaram como estereótipos. Quando analisado de perto, o preconceito linguístico deixa claro que o que está em jogo não é a língua, pois o modo de falar é apenas um pretexto para discriminar um indivíduo ou um grupo social por suas características socioculturais e socioeconômicas: gênero, raça, classe social, grau de instrução, nível de renda etc.

A instituição escolar tem sido há séculos a principal agência de manutenção e difusão do preconceito linguístico e de outras formas de discriminação. Uma formação docente adequada, com base nos avanços das ciências da linguagem e com vistas à criação de uma sociedade democrática e igualitária, é um passo importante na crítica e na desconstrução desse círculo vicioso.

Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>



CONCEITOS E DADOS

Fora o português – o único idioma oficial – há aproximadamente 180 outras línguas no Brasil. E olha que esse número não considera as comunidades de imigrantes nem as pessoas que aprendem uma língua estrangeira. São só os idiomas indígenas, falados por cerca de 160 000 pessoas.

Revista Super Interessante - Dados IBGE

O preconceito linguístico deriva da construção de um padrão imposto por uma elite econômica e intelectual que considera como “erro” e, conseqüentemente, reprovável tudo que se diferencie desse modelo. Além disso, está intimamente ligado a outros preconceitos também muito presentes na sociedade, como preconceito socioeconômico, preconceito regional, preconceito cultural, preconceito racial e a homofobia.

Marcos Bagno – Livro – Preconceito Linguístico: o que é, como se faz

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola- gramática- dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente [...]

Marcos Bagno – Livro – Preconceito Linguístico: o que é, como se faz

A norma culta, na perspectiva sociolinguística brasileira, é o nome que se dá ao conjunto das variedades faladas pelas pessoas que têm escolaridade superior completa, nascidas e criadas em ambiente urbano. [...] a norma-padrão é uma abstração de língua, um modelo ultrapassado e totalmente desvinculado da realidade contemporânea da língua. Por isso, existe um abismo largo e fundo entre a norma culta, ou seja, a língua realmente falada pelos brasileiros privilegiados, e a norma-padrão, que é um código enrijecido que se inspira em usos muito antigo e ultrapassado.

Marcos Bagno – Entrevista a Revista Pedagógica

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala.

Parâmetros Curriculares Nacionais



TEMA – PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM QUESTÃO NO BRASIL

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos

Parâmetros Curriculares Nacionais

No primeiro capítulo do livro "Preconceito Linguístico: o que é, como se faz?", Marcos Bagno, apresenta de forma elucidativa, "A mitologia do preconceito linguístico" e analisa oito mitos muito pertinentes sobre o preconceito linguístico, a saber:

Mito nº 1 "A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente": o autor aborda sobre a unidade linguística e as variações que existem dentro do território brasileiro.

Mito nº 2 "Brasileiro não sabe português" / "Só em Portugal se fala bem português": apresenta as diferenças entre o português falado no Brasil e em Portugal, este último considerado superior e mais "correto".

Mito nº 3 "Português é muito difícil": baseado em argumentos sobre a gramática normativa da língua portuguesa ensinada em Portugal, e suas diferenças entre falar e escrever dos brasileiros.

Mito nº 4 "As pessoas sem instrução falam tudo errado": preconceito gerado por pessoas que têm um baixo nível de escolaridade. Bagno defende essas variantes da língua e analisa o preconceito linguístico e social gerado pela diferença da língua falada e da norma padrão.

Mito nº 5 "O lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão": mito criado em torna desse estado, o qual é considerado por muitos o português mais correto, melhor e mais bonito, posto que está intimamente relacionado com o português de Portugal e o uso do pronome "tu" com a conjugação correta do verbo: tu vais, tu queres, etc.

Mito nº 6 "O certo é falar assim porque se escreve assim": aqui o autor apresenta diferenças entre as diversas variantes no Brasil e a utilização da linguagem formal (cult) e informal (coloquial).

Mito nº 7 "É preciso saber gramática para falar e escrever bem": aborda sobre o fenômeno da variação linguística e a subordinação da língua a norma culta. Para ele, a gramática normativa passou a ser um instrumento de poder e de controle.

Mito nº 8 "O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social": decorrente das desigualdades sociais e das diferenças das variações em determinadas classes sociais. Assim, as variedades linguísticas que não são padrão da língua são consideradas inferiores.



CITAÇÕES

“É mais difícil quebrar um preconceito do que um átomo”

Albert Einstein – Físico Alemão

“O preconceito é uma opinião não submetida a razão”

Voltaire - Filósofo iluminista francês.

“O julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e conseqüentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala”

Marta Scherre – Prof. de Estudos Linguísticos UFES

“A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações.”

Marcos Bagno – Professor da Universidade de Brasília

Se tantas pessoas inteligentes e cultas continuam achando que ‘não sabem português’ ou que ‘português é muito difícil’ é porque esta disciplina fascinante foi transformada numa ‘ciência esotérica’, numa ‘doutrina cabalística’ que somente alguns ‘iluminados’ (os gramáticos tradicionalistas!) conseguem dominar completamente.

Marcos Bagno – Professor da Universidade de Brasília

ALUSÕES

Colonização Portuguesa no Brasil

Por todo o período colonial, de 1532 a 1822, a taxa populacional de africanos e afro-brasileiros, de indígenas e seus descendentes somados atinge uma constante média de 70% da população enquanto os portugueses europeus e os seus descendentes perfazem, conseqüentemente, 30% do todo. Esse fator demográfico indica que a massa da população colonial adquiriu a língua hegemônica da colonização, o português europeu, numa situação hoje designada de aquisição imperfeita ou de aprendizagem irregular, isto é, em condições de história familiar que configuram a situação de aquisição de uma língua segunda. Acrescenta-se a essa situação bilíngue/multilíngue o fato de essa aquisição se ter processado plenamente na oralidade, sem sistematização e a pressão normativa da escolarização e conseqüentemente sem o suporte regulador da língua escrita

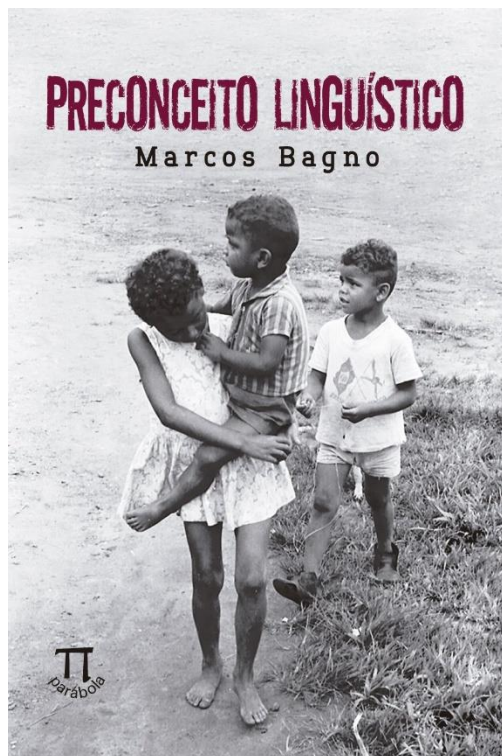
Disponível em:

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. uma política para o ensino da língua portuguesa no Brasil. In: O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas. Parábola Editorial. São Paulo: 2004



TEMA – PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM
QUESTÃO NO BRASIL

FILMES, MÚSICAS & LIVRO

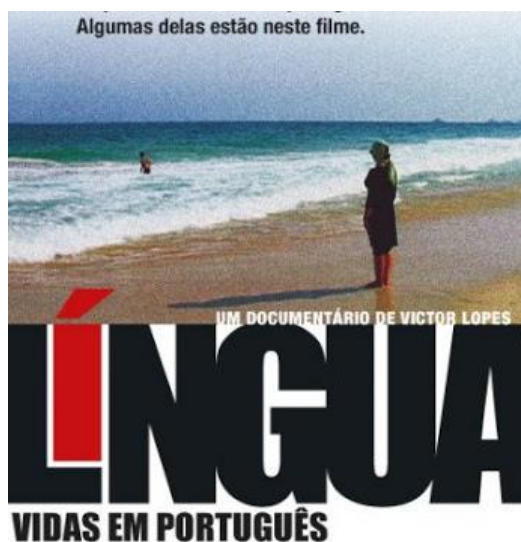


Preconceito Linguístico

Marcos Bagno

Neste livro, incorporando as discussões e propostas das ciências da linguagem e da educação, Marcos Bagno reitera seu discurso em favor de uma educação linguística voltada para a inclusão social e pelo reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira.

O objetivo de trazer esta obra é divulgar a importante questão em meio interdisciplinar, a fim de que profissionais de diferentes áreas, como a de comunicação em geral, compreendam que preconceito, independente de que natureza for, é uma crença pessoal, uma postura individual diante do outro. Em se tratando do preconceito linguístico, qualquer pessoa pode achar mais bonito, elegante, mais feio ou rude do que outro. No entanto, quando essa postura se transforma em atitudes, ela se torna em discriminação e isso sim tem de ser alvo de denúncia e de combate.



Língua – vidas em português

Victor Lopes

Um mergulho nas muitas histórias da língua portuguesa e na sua permanência entre culturas variadas do planeta. No documentário, a lusofonia é sobretudo fala, surpreendida no cotidiano de personagens ilustres e anônimos de quatro continentes. Em cada um deles, o português amalgamou deuses, melodias, climas, ritmos. Misturou-se aos alimentos e às paisagens. Foi reinventado infinitas vezes e alimentado por levas sucessivas de colonizadores, imigrantes e descendentes, vivendo em trânsito entre vários mundos e tempos.

UMA PRODUÇÃO TVZERO E SAMBSCOPE



JOSÉ SARAMAGO / MARTINHO DA VILA / JOÃO UBALDO RIBEIRO / MADREDEUS / MIA COUTO

UMA CO-PRODUÇÃO BRASIL-PORTUGAL PRODUÇÃO TVZERO / SAMBSCOPE / COSTA DO CASTELO
COM VICTOR LOPES (REALIZAÇÃO) / HENRIQUE PEREIRA / GARY WELLS / PAULO TRANCOLO (EDITORES) / VICTOR LOPES

Disponível no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=EFnah8fN24s>



1000 PONTOS
DE VISTA

EXTENSIVO – 1000 PONTOS DE VISTA

RESOLVENDO O PROBLEMA

ESTADO

- Ministério da Educação:
 - Promoção de debates multidisciplinares para fortalecimento e ampliação das identidades regionais brasileiras;
 - Criação de comissões para escolha e fiscalização dos livros e demais materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa, evitando todas as formas de distanciamento e fracasso no ensino da gramática e da sociolinguística;
 - Reformulação das grades curriculares dos cursos de graduação e inserção do ensino de língua portuguesa e história do Brasil, para reconhecimento da diversidade e uso coerente da linguagem na expressão nacional;
 - Criação e ampliação dos programas de pós-graduação em sociolinguística para estudo e compreensão da diversidade linguística nacional
- Ministério da Cultura:
 - Eventos socioculturais para a valorização da riqueza regional;
 - Investimentos e divulgação das mais variadas formas de expressão da linguagem;
- Poder Judiciário:
 - Investigação e punição dos atos discriminatórios;
 - Manutenção dos direitos e garantias constitucionais aos cidadãos independente da região, escolaridade e renda.

EMPRESAS

- Orientação pelos responsáveis dos setores de Recursos Humanos para orientação, apresentação do código de posturas e comunicação, bem como a flexibilização das formas de expressão entre funcionários e instituições.

MÍDIAS

- Criação de campanhas de publicidade, filmes, séries e programas que possam ser apresentados em redes de rádio, TV e internet promovendo a diversidade e representatividade do povo brasileiro e as mais diversas formas de expressão e domínio da linguagem.



O erro é seu
maior mentor.
Aprenda com
ele!

**EXTENSIVO 1000
PONTOS DE VISTA**

